



ec.

# Expositor Cristão

Tudo é possível àquele que crê. **Página 8**

# MILAGRES



## MURMURAÇÃO

Em sua igreja tem gente que gosta de reclamar? Não deixe de ler este artigo!

**Página 6**

## MINISTÉRIO DE LOUVOR

Confira as dicas para que o ensaio das músicas seja dinâmico e produtivo

**Página 7**

## COMENTÁRIOS

Edição de agosto de 2015

A reforma começa de dentro para fora, isto é, do nosso coração. Temos que lembrar que os nossos corações têm que estar sempre aquecidos como o de John Wesley.

**Edwiges Motta**

Sou a favor de uma ampla e profunda reforma na Igreja. Reforma que seja capaz de nos aproximar da verdade que é Cristo. Só Ele é a verdade e Dele precisamos para continuar a existir como Igreja.

**Valtoir Antonio Rosaneli**

Lutero leu a bíblia e entendeu que deveria haver mudanças. Muitos hoje se deixam enganar por comodismo. Chego a pensar que gostam de ser enganados, mas será bom que despertem.

**Leila Santos**

Não precisamos de uma igreja reformada, mas de pessoas reformadas. A igreja já tem seu caminho, as pessoas que estão sem foco.

**Edinaldo Alves**

Voltemos nossos olhos para a Bíblia, vamos retornar aos aspectos mais fundamentais de nossa confissão de fé, pois, neste porto seguro, as ondas não poderão afundar nossa vida como um barco que se lança ao mar em tempos tenebrosos.

**Oséas Fernandes**

ENVIE SEU COMENTÁRIO!  
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<http://goo.gl/Se8lck>

FOTOS: © ARQUIVO PESSOAL

# Alegrias e despedida

Esta é minha última edição como editor do Expositor Cristão. Foram quatro anos e meio à frente do jornal oficial da Igreja Metodista. Tempo de inúmeros desafios, oportunidades e aprendizado. Sinto-me honrado por fazer parte da trajetória do jornal protestante mais antigo do Brasil.

Durante as 54 edições que tive a satisfação de editar, acompanhei uma evolução histórica do jornal. Em junho de 2014, inauguramos o novo Expositor Cristão, reformulado, com projeto gráfico inovador, tiragem de 30 mil exemplares (dez vezes maior do que era) e distribuição otimizada para todas as Igrejas Metodistas do país.

O ponto alto desse processo foi a conquista do Prêmio Areté de melhor jornal cristão do Brasil, na Feira Literária Internacional Cristã, em agosto deste ano. É muito bom receber também o reconhecimento dos/as metodistas que comentam, compartilham e distribuem o Expositor Cristão com tanto carinho.

Como eu aprendi nesses últimos anos! Minha história no jornal está ligada ao meu pe-

ríodo de formação pastoral. Quando entrei no Expositor, estava iniciando os estudos teológicos. Hoje, pastor metodista, reconheço quanto o EC contribuiu para o meu desenvolvimento ministerial. Agradeço à direção da Sede Nacional e ao Colégio Episcopal pelos conselhos, paciência e pela confiança.

Não posso deixar de registrar o apoio do Conselho Editorial nos momentos mais decisivos. Agradeço também aos profissionais com os quais tive o prazer de trabalhar, em especial os diagramadores Luciana Inhan e Angel Fragallo.

Desejo ao novo editor, Pr. José Geraldo Magalhães, que me acompanhou durante todo esse período, sucesso na condução do jornal. A despedida é sempre um momento difícil, mas estou certo de que o Expositor Cristão continuará em busca de novos desafios, assim como eu. Grande abraço a todos!

Pr. Marcelo Ramiro  
Editor



## OPINIÃO | REFORMA PROTESTANTE

"No meio capitalista que vivemos, estamos sempre à espera de resultados rápidos e fantásticos. Qualquer coisa, menos do que o máximo que estabelecemos como expectativa, é atribuída como resultado ruim ou falta de fé. Em meio a tudo isso, não conseguimos ver os milagres de Deus no cotidiano e nas coisas simples da vida. Você por si só já é um milagre!"



**Pra. Fabiana de Oliveira, IM em Jd. Arize/SP**

"Para mim, o maior de todos os 'milagres' é a transformação que acontece na vida de uma pessoa quando ela ouve e crê no Evangelho de Jesus Cristo. Curas, sinais e maravilhas são apenas sinais de que tudo que Deus nos revelou é a verdade. Mas, a conversão autêntica, esta, é para sempre, é eterna."



**Pr. Jorge Pitarello, IM em Cianorte/PR**

"'Graças te dou Senhor por poder respirar', essa foi a expressão de gratidão de um jovem em um culto de oração após ter passado quase um ano numa UTI hospitalar. Este testemunho do milagre de Deus ajuda a igreja a renovar sua esperança e perseverar diante das situações que humanamente não vemos saída."



**Pr. Cícero Freitas, IM Central em João Pessoa/PB**

"Quando o extraordinário de Deus se manifesta no ordinário de nossas vidas, o resultado é bem mais abrangente do que contemplamos. Quase sempre essa intervenção, além de atingir a completude do ser, alcança também a família, amigos/as e todas as pessoas ao nosso redor."



**Pr. Ronivau Amaro, Igreja Metodista em Florianópolis, Estreito/SC**

## Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexão e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.

## COMUNICADO

### DEVOCIONÁRIO NO CENÁCULO

Desde o bimestre de julho/agosto de 2015 as novas assinaturas e renovações são realizadas direta e exclusivamente no escritório do *no Cenáculo*. A Expedição é realizada pela Angular Editora. As correspondências deverão ser encaminhadas para: Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista - São Paulo, CEP 04060-004.

Você que é assinante do *no Cenáculo* atualize o seu dado cadastral por meio do e-mail: [contato@nocenaculo.org.br](mailto:contato@nocenaculo.org.br) ou pelo telefone (11) 2813-8605.

**EC. Expositor Cristão**

**Presidente do Colégio Episcopal:**  
Bispo Adonias Pereira do Lago

**Conselho Editorial:**  
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres,  
Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

**Editor e jornalista responsável:**  
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393)

**Repórter:** Pr. José Geraldo Magalhães

**Revisão:** Adriana Giusti

**Arte:** Fullcase Comunicação

**Projeto gráfico:** Luciana Inhan

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



**SIGA A GENTE!**

[/expositorcristao](https://www.facebook.com/expositorcristao)  
[/sedenacionalmetodista](https://www.facebook.com/sedenacionalmetodista)

[@jornal\\_ec](https://twitter.com/jornal_ec)  
[@metodistabrasil](https://twitter.com/metodistabrasil)

[/jornalEC](https://www.youtube.com/channel/UCjornalEC)  
[/metodistabrasil](https://www.youtube.com/channel/metodistabrasil)



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC, garantia de manejo florestal responsável.

# Educação e confessionalidade



XIV Encontro Nacional Metodista de Educadores ocorreu em São Paulo entre os dias 24 e 25 de setembro.

Redação EC

**A**valiar a concretização da confessionalidade no processo educativo foi a motivação que levou vários/as especialistas para o XIV Encontro Nacional Metodista de Educadores (Ename). A programação contou com três conferências e três painéis temáticos que foram distribuídos durante os dois dias do encontro.

O diretor-geral das Instituições Educacionais Metodistas, Robson Ramos de Aguiar, destacou a importância do encontro. "A educação confessional precisa colaborar com a justiça social que anuncie os valores éticos fundamentados no Reino de Deus", disse Robson, que assumiu o novo cargo dia 26 de setembro deste ano.

Para o presidente do Conselho Superior de Administração (Consad), dr. Paulo Borges Campos Jr., um encontro desse nível é muito importante dentro das universidades confessionais. "Não são todos os dias que podemos contar com um grupo para discutirmos a educação confessional. Acreditamos em uma educação transformadora", apontou.

Para Borges, o terreno de atuação já é conhecido. "Independente dos vácuos teóricos

existentes, já sabemos quais os campos em que podemos atuar para potencializar nossa confessionalidade fundamentada em nossos valores éticos e cristãos dentro da adversidade", finalizou.

Todo o material do XIV Ename está disponível no site do Instituto Metodista de Serviços Educacionais (Cogeime). Basta acessar [www.cogeime.org.br](http://www.cogeime.org.br) para fazer o download! O encontro aconteceu nos dias 24 e 25 de setembro no edifício Capa da Universidade Metodista de São Paulo.

## Reconhecimento

Foi entregue na noite do dia 25 a outorga de título da Ordem do Mérito dos Educadores Metodistas. Os premiados desta edição foram: rev. Otoniel Luciano Ribeiro, rev. Rui de Souza Josgrilberg, Profa. Elaine Lima de Oliveira (in memoriam), Profa. Maria Helena Campos Lima (in memoriam), revda. Dra. Kim Cape. A Ordem do Mérito foi criada pelo Cogeime em maio de 1988 a fim de homenagear líderes que contribuem com a Educação Metodista em âmbito nacional ou internacional. Já foram homenageados 36 educadores e educadoras, cujos nomes podem ser conhecidos no Rol da Ordem do Mérito dos Educadores Metodistas no site do Cogeime. **ec.**

# PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Roberto Alves de Souza  
Presidente da 4ª Região Eclesiástica



# Milagres

**A** Palavra de Deus afirma que Jesus Cristo tinha autoridade para curar quaisquer tipos de doenças: espirituais, emocionais e físicas. O Evangelho de Mateus 4.24 declara: "*Sua fama se espalhou por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que padeciam diversas enfermidades ou tinham doenças: endemoninhados, lunáticos, paráliticos. Ele os curou.*"

É inegável o poder de nosso Senhor Jesus Cristo para realizar quaisquer tipos de milagres na vida das pessoas. Mas quando os Evangelhos relatam Jesus Cristo curando alguém de algumas dessas enfermidades espirituais, emocionais ou físicas, todos têm um propósito, ou seja, ninguém é curado apenas por ser curado, as curas milagrosas que são praticadas por Jesus Cristo têm sempre um objetivo bem claro e específico.

Se assim não fosse, nenhum/a cristão/a morreria de enfermidades e já ganharia a eternidade nesta vida. Com bom senso e estudo nós sabemos que isto não é a verdadeira missão de Jesus Cristo, pois não é um Deus que tem apenas o objetivo de realizar sinais, milagres e maravilhas. Sobretudo, sua missão é bem clara em Lucas 19.10 - "*Porque este Homem veio procurar e salvar o que estava perdido.*" A missão de Jesus Cristo é resgatar a todos e todas, é ser **Senhor e Salvador**. Portanto, é necessário que cada um de nós aceitemos a Jesus Cristo como nosso **Senhor e Salvador** pessoal. Esse processo se inicia com o arrependimento que é o início da conversão, da mudança de vida.

O que mais Jesus Cristo quer fazer em todos os seres humanos não é apenas curar ou realizar milagres, pois isto resolve apenas os problemas

temporais dos seres humanos. O desejo de Jesus Cristo nos é revelado nesta palavra do Apóstolo Paulo: "Se alguém é cristão, é criatura nova (ser humano novo). O que era antigo passou, chegou o novo" (2 Co 5.17). Isto significa que quem é cristão/ã é uma pessoa nova, as coisas do seu passado são coisas do passado, pois agora ela está em Jesus Cristo e é uma nova pessoa, um novo ser humano que foi alcançado pela graça de Deus e transformado por essa graça.

Neste sentido podemos afirmar que o maior milagre que Jesus Cristo faz na vida de qualquer ser humano é transformar essa pessoa em uma nova pessoa - aquele/a que mentia, não mente mais;

*Neste sentido podemos afirmar que o maior milagre que Jesus Cristo faz na vida de qualquer ser humano é transformar essa pessoa em uma nova pessoa*

aquele/a que roubava, não rouba mais; aquele/a que defraudava, não defrauda mais; aquele/a que tinha vícios, está liberto/a dos vícios etc... Agora é uma pessoa regenerada e tem um caráter ilibado.

As curas ou milagres são sempre definidos como ato ou acontecimento inexplicável pelas leis naturais, acontecimento formidável, estupendo, evento que provoca surpresa e admiração e outras definições que os dicionários colocam. Jesus Cristo tem poder para fazer milagres? Eu diria que sim; não tenho dúvida nenhuma a respeito desse fato. Mas os milagres de Jesus Cristo são acompanhados de objetivos claros e profundos. Quando Jesus Cristo cura um leproso (Mt 8.1-4; Mc 1.40-45; Lc 5.12-16) estava não apenas curando uma lepra mas resgatando a dignidade de um

ser humano que era discriminado, estava quebrando possíveis ideias equivocadas de maldições hereditárias e outras coisas a mais.

Vale a pena também destacar que milagres não são somente curas, porém outras coisas ou eventos sobrenaturais que podem acontecer, como: as pragas do Egito, Davi derrotar Golias, Jesus acalmar a tempestade e tantas outras coisas formidáveis e sobrenaturais que estão relatadas na Bíblia e no testemunho das pessoas alcançadas por milagres. Mas qual seria o maior milagre de Deus? Sem medo de errar, creio ser a transformação do coração do ser humano: da mulher e do homem transformado pelo perdão, o amor e a graça de Deus. Alguém que constrói no longo processo da vida através do relacionamento com Deus e com o próximo um caráter ilibado. Isso sim é para sempre, é eterno. De que adianta você ser alcançado pelos milagres de Deus, mas não ser alcançado pelo amor transformador desse Deus?

Vivemos hoje tempos em que alguns somente buscavam os milagres, as vitórias e a prosperidade de Deus, mas não foi somente isso que Jesus Cristo trouxe, pois ELE disse também: "Vós sois o sal da terra"; "quem olhar para uma mulher desejando-a, já cometeu adultério com ela"; "não acumuleis riquezas na terra"; "não julgueis e não sereis julgados"; "entraí pela porta estreita, porque é larga a porta e espaçoso o caminho que leva à perdição"; "tira primeiro a trave do teu olho"; "tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós"; "acautelai-vos dos falsos profetas"; "por seus frutos os conhecereis"; "nem todo o que diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu pai"; enfim, a Bíblia é muito maior que alguns que pegam apenas as partes que lhes convêm, que lhes interessam. Já pensou nisso também? **ec.**



# Instituições Educacionais Metodistas têm novo Diretor-Geral

Com mais de 20 anos de experiência na área financeira e membro na Igreja Metodista em Jardim Botânico, no Rio de Janeiro/RJ, Robson Ramos de Aguiar assume como diretor-geral das Instituições Educacionais Metodistas.

O desafio é grande! São duas universidades, dois centros universitários, duas faculdades e 26 colégios. Emocionado, o novo diretor-geral, no ato da posse lembrou as experiências vivenciadas dentro da Igreja.

Aguiar agradeceu pela gestão anterior do dr. Wilson Zuccherato, que esteve à frente das instituições metodistas por quase três anos, e pelas sábias palavras do bispo Luiz Vergílio; bispo designado pelo Colégio Episcopal para acompanhar a área de educação da Igreja Metodista.



**Robson Ramos de Aguiar**, novo Diretor-Geral das Instituições Educacionais Metodistas.

© RENATO SILVESTRE

Robson Aguiar sabe o tamanho da responsabilidade que assume. “São 240 mil pessoas que Deus entregou em nossas mãos. Temos fé de que nos esforcemos para fazer o me-

lhor. Vivemos um período difícil, mas é na crise que devemos atuar. Nunca nos intimidamos pela situação do problema. Nosso diferencial é a nossa fé”, finalizou.

## Representações

O Presidente do Conselho Superior de Administração do Cogeime (Consad), dr. Paulo Borges, acredita que um novo rumo missionário se aproxima. “Os trabalhos espalhados pelo Brasil sempre, na medida do possível, terão a presença de nossas instituições”, disse.

Desde julho, a Direção-Geral vinha sendo ocupada pelo Prof. Dr. Gustavo Jacques Dias Alvim, reitor da UNIMEP, que também assumiu o cargo de vice-diretor-geral das Instituições Educacionais Metodistas em junho deste ano. Antes dele, Wilson Roberto Zuccherato ocupou a Direção-Geral desde setembro de 2012.

A posse de Robson Ramos ocorreu na Capela da Universidade Metodista de São Paulo no dia 26 de setembro. **ec.**

## DIA MUNDIAL DE AÇÃO DE GRAÇAS

28 DE NOVEMBRO

Celebre o Dia Mundial de Ação de Graças em sua igreja local! É uma oportunidade para proclamação da soberania divina e reconhecimento de que tudo o que somos e temos tem uma única origem: o Senhor. A gratidão que expressamos em público tem em vista, não apenas as bênçãos pessoais, mas também as recebidas pela comunidade.

Veja sugestões de liturgia em: [www.metodista.org.br](http://www.metodista.org.br).

# Igrejas dos Estados Unidos e Brasil estendem parceria



Lideranças avaliam investimentos missionários aplicados durante dez anos de parceria.

A Sede Nacional acolheu entre os dias 17 e 21 de outubro o encontro entre a Conferência da Virginia da Igreja Metodista Unida e a Igreja Metodista no Brasil por meio do Projeto Sombra e Água Fresca. Foi destacado pelos participantes que um dos pontos positivos dessa parceria é o tempo de duração que já completa dez anos, o que possibilita dar continuidade aos projetos sociais.

Essa avaliação permitiu reconhecer a importância da parceria com os Voluntários em Missão, que durante esse período contribuíram com a Expansão Missionária da Igreja Metodista no Brasil. Vieram 32 grupos, sendo que 18 deles foram para as regiões missionárias do Nordeste e Amazonas (Rem-

ne e Rema). A intenção é continuar na partilha, experiências e apoio mútuo.

## Celebração

Em 2015, o Projeto Sombra e Água Fresca da Igreja Metodista, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, completa 15 anos. Vários materiais de apoio foram disponibilizados no site do projeto ([www.projetosombraeaguafresca.org.br](http://www.projetosombraeaguafresca.org.br)) para apoiar as igrejas locais.

O projeto Sombra e Água Fresca atende cerca de três mil crianças e adolescentes em 67 projetos cadastrados. As informações para cadastrar o projeto na igreja local e os dez passos para fazer parte de nossa equipe também estão disponíveis no site da instituição. **ec.**

## REPORTAGEM: 1º PROJETO MISSIONÁRIO NACIONAL – UMA SEMANA PRA JESUS

Na edição de outubro do **Expositor Cristão**, você conferiu uma reportagem especial sobre o 1º Projeto Missionário Nacional – Uma Semana Pra Jesus, realizado em Porto Seguro/BA, entre os dias 18 e 27 de setembro. Confira abaixo os números desse evento marcante:



O projeto reuniu cem participantes de várias partes do Brasil

© FOTOS: JANE EYRE

Atendimentos odontológicos gratuitos alcançaram 369 pessoas



Início da construção dos muros do templo metodista na cidade

A área de ação social ofereceu cursos para 89 pessoas e distribuiu 437 óculos para a população



# Os dualismos na igreja contemporânea

Tratar do tema do dualismo nas igrejas contemporâneas requer que se trate, primeiramente, do significado do termo e da relação com o texto bíblico. Dualismo é uma cosmovisão que propõe a coexistência de dois princípios absolutos que não se misturam. No âmbito filosófico, os dualismos são quase inevitáveis, pois os próprios princípios da lógica são dualistas (não contradição, terceiro excluído).

No âmbito histórico-religioso, o surgimento do dualismo geralmente está associado ao zoroastrismo e ao posterior maniqueísmo. Historiadores/as afirmam que essa cosmovisão teria afetado o judaísmo durante o reinado dos persas sobre os judeus. Em geral, diz-se que as figuras de anjos, demônios, céu e inferno demonstram grande influência do zoroastrismo na Bíblia, uma vez que essas figuras supõem a coexistência de dois mundos contrários: o Bem e o Mal.

Uma das soluções teológicas (neo-ortodoxia) seria abstrair-se desses elementos dualistas persas e gregos. Mas sob quais critérios se rejeita por completo ou parcialmente os textos das Escrituras? Geralmente, sob os critérios historicistas que concebem o texto como produto do contexto sociocultural ou sob concepções modernas que põem o ideal da cultura e da ciência moderna acima de qualquer outra cultura ou verdade. Com efeito, sendo o texto produto da cultura e elegendo o método em detrimento do texto, dificilmente compreenderemos que o texto seja inspirado por Deus, em que se pese a busca de alguns teólogos pela “mensagem essencial”<sup>1</sup> ou pelo *kerigma*. Segue-se, pois, que na busca por desfazer-se dos dualismos persas e gregos, desfaz-se, sobretudo, de elementos sobrenaturais, considerando-os meras cópias de mitologias. Nessa concepção, a Bíblia se torna pouco mais do que um manual de autoajuda. Destarte, para além da recusa do dualismo bíblico, deve-se considerar a inspiração do Espírito ao próprio texto.

Por outro lado, nos dias atuais há um forte dualismo



*“Em geral, diz-se que as figuras de anjos, demônios, céu e inferno demonstram grande influência do zoroastrismo na Bíblia, uma vez que essas figuras supõem a coexistência de dois mundos contrários: o Bem e o Mal”*

“espiritual” e cosmológico tomando conta das igrejas, que também contrariam as Escrituras, por exemplo: maldições hereditárias, confissão positiva, demônios territoriais, objetos malignos, etc. A doutrina da maldição hereditária supõe que pecados cometidos por ancestrais nos põem em situação de maldição, e a solução para o problema é fazer um ritual de renúncia em que se diz: “eu renuncio este pecado em nome de Jesus”. Em resumo, diz-se que o pecado abre uma “brecha” espiritual para a entrada de demônios na vida dos/as crentes e, enquanto ele não pronuncia a fórmula “eu renuncio”, o pecado continua ali. Há grandes problemas nessas doutrinas: a) a ideia de que as palavras têm poder (magia), que contraria o *Logos*, a Palavra (Jesus Cristo);

b) a noção de que a salvação e a santificação dependam de “quebras de maldições” (salvação por obras); c) a ideia de que Satanás tenha poder de amaldiçoar cristãos/ãs, contrariando I Jo 5.18 e Nm 23.23; d) a ideia de que Deus amaldiçoa o filho por causa dos erros do pai, contrariando Ez 18.4. Essas noções refletem a volta de um dualismo cosmológico e herético para a Igreja que supõe que haja uma guerra entre Deus e o diabo (batalha espiritual), seja na mente ou num mundo espiritual.

Como se vê, pois, há na igreja contemporânea duas tendências antagônicas que contrariam as Escrituras, seja pela descrença nelas ou pela perversão delas. A primeira se expressa em todo e qualquer liberalismo teológico ou teologia contemporânea que, na tentativa de superar os dualismos bíblicos, rejeita a Bíblia como critério de fé e prática do/a cristão/ã, adaptando-a aos pressupostos da vida moderna. A segunda se expressa em toda e qualquer prática que, a partir de uma leitura que se desvia dos fundamentos da fé cristã, propõe um dualismo espiritual e cosmológico que faz de Jesus uma força benigna entre outras da nossa mente que nos permite quebrar forças malignas. A solução para o problema do dualismo na igreja contemporânea não é rejeitá-lo em detrimento das Escrituras nem mesmo aceitá-lo em detrimento das Escrituras, mas aceitar as Escrituras em detrimento tanto da recusa dos dualismos necessários à Igreja Cristã como da aceitação de dualismos heréticos que destroem o Evangelho de Cristo. **ec.**

Pr. Guilherme Emílio  
IM em Sumaré/SP

## TABELA DE DATAS E LOCAIS DOS CONCÍLIOS REGIONAIS 2015

1ª Região	19 a 22/11/2015 – Escola de Missões em Teresópolis/RJ
2ª Região	3 a 6/12/2015 – Centro de Eventos Mariópolis – São Leopoldo/RS
3ª Região	1ª Fase: 26/09 – Catedral (Liberdade – São Paulo/SP). 2ª Fase: 30/10 a 02/11/2015 – Umesp – SBC/SP
4ª Região	12 a 15/11/2015 – SESC de Venda Nova – Belo Horizonte/MG
5ª Região	18 a 22/11/2015 – Ype Parque Hotel – São José do Rio Preto/SP
6ª Região	3 a 6/12/2015 – Igreja Metodista Central – Maringá /PR
7ª Região	10 a 13/12/2015 – Escola de Missões – Teresópolis/RJ
8ª Região	18 a 22/11/2015 – Ype Parque Hotel – São José do Rio Preto/SP
Remne	27 a 29/11/2015 – Vela Branca Praia Hotel – Recife/PE
Rema	26 a 28/11/2015 – Accordes Hotel – Porto Velho/RO

1 A proposta de Bultmann de demitologização consiste em separar elementos dualistas gregos do conteúdo essencial do texto bíblico. Há teólogos que utilizam a expressão *kerigma* para enfatizar esses elementos essenciais do texto.

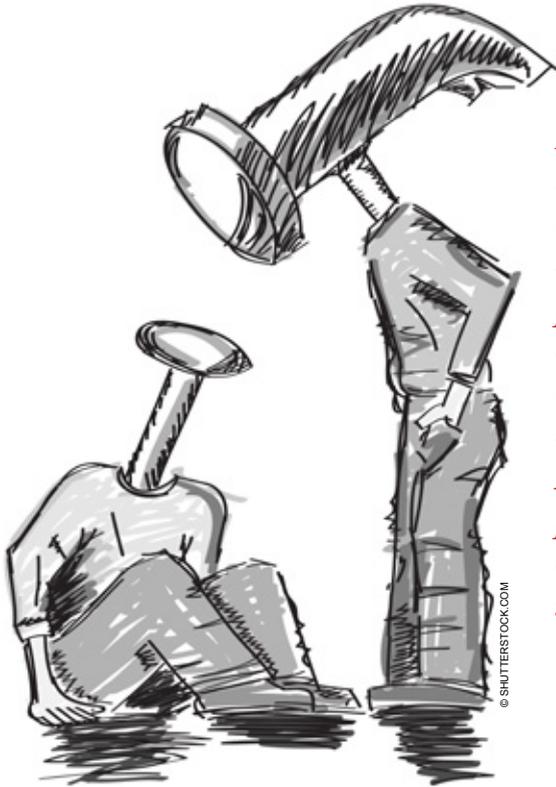
# Ganância no Poder

No Antigo Testamento a história de Saul e Davi tem muito a ensinar sobre o tema. O chamado de Davi, da cidade de Belém, ocorre ainda no campo. Era pastor de ovelhas, e é no campo que ele demonstra suas habilidades e força. Era franzino e de pequeno porte. Claramente não seria aos olhos do povo um homem evidente a ocupar a maior cadeira do Palácio, sendo apenas um camponês.

O povo tinha Saul como Rei, que foi escolhido não pela sua importância, e sim pela aparência (1 Sm 9), ele era o *cara ideal* para o Palácio. Saul, da tribo central e pequena de Benjamim, na verdade, foi ungido (1 Sm 9.1-10.16; 13.4b-15) para ser "líder" ou "comandante" (nagid). Samuel e os líderes tribais nunca pretenderam ungir Saul para ser Rei, e sim para ser um líder militar.<sup>1</sup>

Segundo Bright, a autoridade de Saul foi reconhecida como "enquanto durasse". Seu dever continuaria o de ser juiz reunindo seu povo contra os inimigos de Deus. 1 Samuel 11 narra

1. Bright, John. História de Israel. São Paulo: Paulus, 1978, p. 246.



*Pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir (1 Pe 5.2)*

a sua vitória sobre os amonitas o que o leva a ser reconhecido pelo povo como novo Rei. Essa é a credencial de Saul, e esta posição o fez estar disposto a tudo para se manter no trono. Era ungido, mas perdeu ao longo do seu reinado a graça de Deus. *Qualquer um* poderia ser um

problema para que seu projeto fosse à frente!

Em todo o reinado de Saul percebe-se que a ganância toma conta de seu coração, a ponto de ele ser um péssimo rei para seu povo. Enquanto Saul ouvia Deus, as coisas iam bem, mas no momento em que ele não

ouvia Deus, as coisas não caminhavam bem. O texto sugere que demônios se apoderaram da vida de Saul, e Deus usava Davi com sua harpa para acalmá-lo. Aliás, Davi era um hábil músico (1 Sm 16. 14-23).

Davi exerceu uma liderança servil. Matar Golias (1 Sm 17.1 a 18.5) foi apenas uma amostra do quanto ele lutava por Deus, a fama (1 Sm 18.13) veio como consequência, e suas relações atestavam tal reconhecimento, por exemplo, sua amizade com Jonatas, o filho do Rei, e o seu casamento com Mical (1 Sm 18.20-27). Ele se tornou relevante em seu tempo, o poder não veio como fruto de sua busca pessoal, e sim o alcançou como reconhecimento de sua importância na vida do seu povo. Não cuidava apenas da sua tribo, mas de todos. Davi era um homem perfeito? Não, mas buscou a graça para seu caminho (Sl 51).

Estou pastor (por paixão e prazer alegre de servir a Deus) há alguns bons anos, sou ovelha e servo nascido na Igreja Metodista, e anseio seguir esse texto de 1 Pedro por meio do qual visualizo dia a dia uma igreja viva

geradora de discípulos/as. Um povo que não vise apenas ao poder, e sim frutificação, paixão por pessoas e famílias, a fim de que alcancem o amor de Deus e Sua Salvação.

Portanto, se a ganância tem dominado os corações em qualquer esfera leiga ou clériga, é necessário denunciar o pecado da ganância pelo poder em si mesmo, confrontar estruturas muitas vezes viciadas e, por que não, repreender aqueles que se levantam querendo apenas títulos e reconhecimentos forçados.

Sonho em ver líderes leigos/as e clérigos/as frutíferos/as em nossas igrejas e chegando às altas esferas da igreja, não porque estão nas vitrines, por anos de evidência, mas porque são reconhecidos/as por meio de seus frutos. Nosso chamado é o de servir a Deus.

Seja um/a pastor/a que busque servir ao Senhor com seu melhor, pois é melhor ser um/a leigo/a frutífero/a do que ser um/a pastor/a sem vocação; é melhor ser um/a pastor/a frutífero/a numa igreja local a ser um/a bispo/a incapaz em suas ações. Queira ser uma bênção do Senhor e na vida do povo, e espere que a necessidade da obra faça com que Deus o levante para cuidar do Seu povo. Carinhosamente... ec.

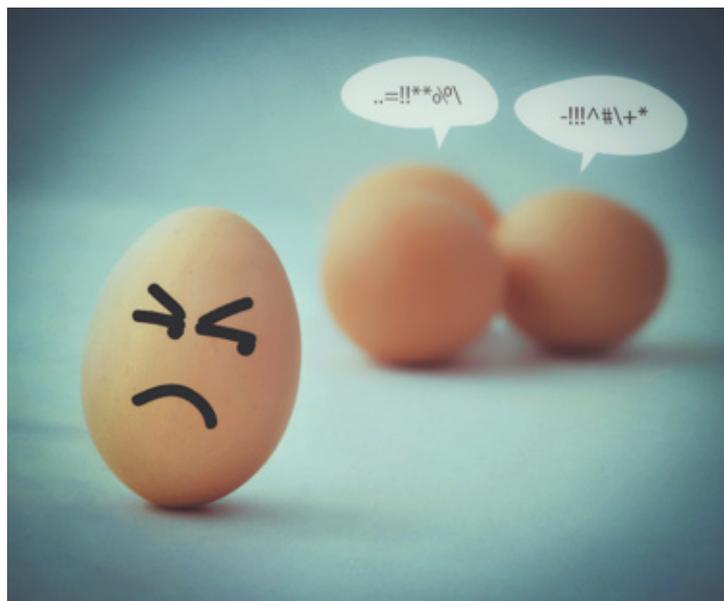
Pr. Kleyson Fleury  
IM em São José do Rio Preto/SP

# Vencendo a murmuração e a fofoca na igreja

No dia 21 de junho deste ano perdi a minha mãe, dona Denir Blunck Silveira, que nasceu perto do Pico da Bandeira, no Espírito Santo, próximo de Iúna, minha terra natal. Lá as pessoas mais observam do que falam, pois "quem fala demais dá bom dia a cavalo", expressão desta região para quem fala demais.

No sistema carcerário, "em boca fechada não entra mosquito", quem fala demais morre. Há uma ética e modo de viver nas unidades penais para se viver mais tempo. Há uma separação na Lei para o que é privado e o que é público. Cada assunto no seu devido lugar, para evitar os famosos processos por danos.

Na Igreja, lugar dos "santos", não se pune tal prática com rigor, pois o assunto virou "bola de neve". Nas igrejas locais, um pequeno assunto pode ser torcido de todos os lados, virando um problema gigante, princi-



palmente nas pequenas cidades. Mas sempre há o/a "portador/a de más notícias", que pode ser clérigo/a ou leigo/a, pois é preciso alguém que forme opinião,

que vigie a vida alheia, para que esses problemas venham à tona.

Quando se é pedido para escrever e assinar tal situação, aparentemente complicada,

fruto de "fofoca", aí "a conversa é outra". Se quem vai administrar tal situação não tem discernimento, se enrola, o/a "denunciante" acaba saindo como vítima, e o/a administrador/a da crise, como culpado/a.

A igreja, em geral, está doente neste aspecto. Pois de tudo e em tudo é motivo para informações equivocadas.

Quero lembrar o versículo 13 de Provérbios 11: "O mexeriqueiro descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre", pois "sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda." Pv 26.20. Raro hoje em dia é encontrar um/a fiel confidente, pois este/a, no futuro, pode se tornar um/a traidor/a, porque é o/a mais próximo/a. Em Jr 17.5, "Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, faz carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor".

Quando se aproximam os Concílios Regional e Geral, sentimos essa realidade bem de perto, pois a "rádio cipó" funciona com uma eficácia maior que em outras épocas. Com o avanço das técnicas da comunicação, tudo acontece com uma rapidez nunca vista antes.

Não há mais escrúpulos ao expor os "pontos de vista" divergentes, não há mais respeito. A vida das pessoas é exposta sem piedade.

Gosto demais do versículo 33 de I Coríntios 15: "não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes". Falamos da corrupção do país, do estado ou da cidade, porém não olhamos para nós mesmos/as, a nossa corrupção humana-espiritual. Precisamos gastar mais tempo na Palavra e não nas palavras malditas ou malditas, e ainda correr o risco de termos confidentes, mas o nosso maior confidente é Deus, pois a igreja está doente na murmuração e nas conversas atravessadas, isso, inclusive, atrapalha o seu crescimento humano-espiritual.

Concluindo que "as palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu..." e, "consolem o vosso coração e vos confirmem em toda boa obra e boa Palavra" Sl 12.6 e 2 Ts 2.17. ec.

Pra. Débora Blunck Silveira  
IM em Governador Valadares/MG

# Ensaio: a prévia da adoração



capazes de favorecer o relacionamento e o crescimento com Deus e entre os seus integrantes. Nessa preparação não deve faltar:

- **Tempo com Deus** (Sl 27.4) – Você não pode esperar que durante o ensaio obtenha intimidade e relacionamento com Deus. Isso é fruto de uma busca diária e apaixonada por Ele colocando-O em primeiro lugar na sua vida.
- **Tempo com os membros da equipe** – O entrosamento da equipe também se dá antes

do ensaio e influencia diretamente na sua maturidade. “Quem encontra alguém pra caminhar nessa estrada que é viver tem esperança e gratidão no olhar. Os amigos são nossa riqueza”<sup>2</sup>.

poderá repetir várias vezes o solo até ficar perfeito. Não no ensaio.

O ensaio pode revelar o melhor ou o pior que estamos fazendo para nosso Deus. Revela se o músico possui caráter. Se estamos apresentando algo para o Senhor, então precisamos apresentar com excelência, com toda nossa força, nossa intensidade, ainda que seja uma prévia da adoração. **ec.**

Walter Fidelis de Oliveira Segundo  
Coord. Educação Musical e Arte -  
5ª Região

2 BARUK, Paulo César. Salluz Productions: Sony Music Gospel, 2013-2014. Faixa 8 (Nossa Riqueza)

Quando músicos se reúnem para ensaiar, precisam compreender a importância do investimento de tempo anterior ao ensaio e o próprio ensaio em si. Se até hoje você não havia pensado nisso, proponho que reveja rapidamente seu conceito de ensaio e que se prepare para uma grande “apresentação” a Deus.

vido a Deus pelo Seu povo e se expressa em todos os planos da existência humana”<sup>1</sup>. Minha visão é que durante o ensaio já estamos diante do auditório de uma pessoa só (Deus) apresentando a montagem experimental, ou antecipação detalhada do que esperamos apresentar num culto: ações de graças, celebração, louvor e adoração.

## Mas o que é ensaio?

Segundo o dicionário Houaiss, ensaio “é uma montagem experimental de um espetáculo a portas fechadas, que vale como sessão preparatória à estreia para o público”. Na parte geral de nossos cânones vemos que “o culto é um serviço de-

## Preparação para o ensaio

Independentemente do tamanho da equipe ou do seu nível técnico, deve haver uma preparação, organização e disciplina

1 Cânones da Igreja Metodista 2012. Igreja Metodista. Piracicaba:Equilibrio Editora, p.67

## O cuidado com líderes no Discipulado

Algo tem sido altamente negligenciado na prática de uma igreja em discipulado. Há uma preocupação extremamente pertinente no ganhar e consolidar pessoas, no formar líderes para células/grupos pequenos, na multiplicação e crescimento da igreja, mas, muitas vezes, percebemos um descuido no discipulado e acompanhamento dos/as líderes e dos próprios pastores e pastoras.

Em uma Igreja em discipulado, os/as líderes são peça fundamental; são eles/as que, efetivamente, estão realizando o trabalho ministerial de ganhar, consolidar, treinar e enviar. Fazem isso através das células que lideram, doando seu tempo e dons para servir a Cristo, à Igreja e, principalmente, às pessoas. Ao mesmo tempo, os/as líderes pastorais possuem o encargo de cuidar dos/as demais líderes, supervisionar as células, manter viva a visão e missão do discipulado, além de todas as funções administrativas e ministeriais que lhe cabem.

### Pastoreio e supervisão

Todo/a líder precisa de um pastoreio (cuidado) específico. Precisamos entender que a liderança é uma opção. Nem todos/as serão líderes de células ou ministérios. Contudo, uma vez que alguém assume uma liderança, o discipulado e o

pastoreio não podem ser encarados como algo opcional.

Todo/a líder de célula precisa participar constantemente de um Grupo de Discipulado (GD) de líder, ou uma célula de líderes. Nesse espaço, o/a líder precisa ser frequentemente e intencionalmente ministrado/a, ensinado/a, instruído/a e acompanhado/a. Mas não somente isso... Ali, o/a líder precisa também ser ouvido/a sobre todas as áreas da sua vida: familiar, profissional, sexual, sentimental, ministerial, etc. Ao ser ouvido/a, o/a líder precisa ser amado/a e ajudado/a a superar seus medos, frustrações e dificuldades.

O que normalmente ocorre, quando não há cuidado, pastoreio e supervisão, é que líderes animados/as ficam esgotados/as, células saudáveis começam a decrescer lentamente, frequentemente temos líderes abandonando suas células e ministérios e a frustração toma conta de muitos/as.

### Pastoreio de Pastores/as

O/a líder pastoral necessita de pastoreio? Ele/a ainda é ovelha ou já não tem necessidades? É um/a herói/heroína espiritual e emocional ou também necessita de cuidados em sua vida? É carne e osso ou já não tem pontos fracos ou vulneráveis? As repostas das perguntas acima, apesar de óbvias, são grandemente ignoradas por muitos/as.

Quando um/a pastor/a não tem quem cuide dele/a pastoralmente, ele/a sofre. Existem muitos/as líderes pastorais que

sofrem sozinhos/as e calados/as por não terem um ambiente seguro no qual podem se abrir, expressando suas dores e dificuldades.

O resultado é, em muitos casos, o esgotamento, pois os/as pastores/as se acostumam a se doar e nunca receber cuidado e discipulado. Muitas vezes a igreja, a denominação ou até o/a próprio/a líder pastoral acaba crendo que isso é “normal”, porque considera que se sacrificar dessa forma faz parte de seu papel de dar a sua vida pelas ovelhas.

### Conclusão

Uma Igreja em discipulado não é somente uma Igreja que cresce. Esse crescimento é resultado de cuidado (1 Co 3.7). Ser uma Igreja em discipulado e células é ser uma igreja que cuida não somente dos novos convertidos mas, principalmente, daqueles/as que estão realizando esse serviço de amor aos/as filhos/as na fé. Muitos escândalos, decepções, rachas e divisões podem e devem ser evitados se não negligenciarmos o que realmente é ser e fazer o que Jesus deseja de sua Igreja: Ser e Fazer discípulos/as (Mt 28.18-20). Nosso desafio é, como pastores/as e líderes, sempre estarmos em um grupo de discipulado, sendo bem cuidados/as para podermos cuidar bem dos/as discípulos/as de Cristo.

Que Deus nos ajude! **ec.**

Pr Fernando Lopes Balthar  
Igreja Metodista em Benfica -  
Juiz de Fora/MG

## 12 SUGESTÕES PRÁTICAS

1. Selecione as músicas com a participação dos membros da equipe.
2. Programe as músicas a serem ensaiadas com uma semana de antecedência para que todos/as estudem. Utilize CD's ou *Pen Drives* para armazenar e compartilhar o repertório.
3. Comece o ensaio no horário marcado. Isso demonstra compromisso, disciplina e obediência.
4. Ensaie as vozes separadas dos instrumentos.
5. Execute uma vez a música sem parar. Depois analise e corrija os eventuais erros.
6. Harmonize o volume das vozes e instrumentos. A voz principal (dirigente ou líder de louvor) deve sempre

7. sobressair. Os *backing vocals* devem ser “back”.
7. Dê preferência a músicas congregacionais e que falam da centralidade de Cristo.
8. Coloque hinos em sua programação de ensaio. Hinos fazem parte de nossa herança metodista e possuem um alto poder pedagógico.
9. Utilize as redes sociais para estabelecer uma comunicação frequente entre os membros da equipe.
10. Programe poucas músicas para ensaiar. Assim terá tempo para ajustar bem os detalhes e repassar as que já foram ensaiadas.
11. Promova tempo de comunhão, oração e intercessão.
12. Promova prévia adoração.

# Faz um milagre em mim!

Todas as pessoas que se relacionam com Deus podem a qualquer momento experimentar milagres. Estes, via de regra, ocorrem sem esperar. Todavia, se uma pessoa conhece o caráter do Pai Celeste, ela está ciente de que isso pode acontecer segundo os desejos Dele. A conversão, a santificação, a comunhão, o perdão, a reconciliação, o direcionamento, a cura, a resolução de um problema jurídico e o livramento são alguns exemplos de milagres que uma pessoa pode desfrutar.

Se Deus realiza milagres segundo o seu querer, torna-se evidente que eles não podem ser fabricados nem estar condicionados a eventos específicos. Por isso, são inadequadas expressões como: Culto de milagres, Noite de cura e poder, Reunião da solução de causas impossíveis etc. Os encontros cômicos se realizam para que o Senhor seja adorado. O/a cristão/a que se dirige a um espaço de culto com o propósito de alcançar o milagre, embora não saiba, está em oposição ao Evangelho.

A ação miraculosa da parte do Senhor visa tão somente sinalizar que Ele está conosco. O milagre, ao ocorrer, se soma ao testemunho da Igreja que proclama as Palavras de Jesus Cristo e confirma mais uma vez que o Reino de Deus está presente. Milagres, por conseguinte, são ações extraordinárias do Senhor que irrompem no ordinário da vida. Eles não se concretizam porque Deus se comove com determinadas canções ou com o uso de algumas palavras-chave na oração. Ele é soberano.

Essas considerações sobre o milagre cristão são rejeitadas por muitas pessoas que congregam em igrejas evangélicas. Uma importante explicação para tal resistência está respaldada nas matrizes religiosas brasileiras. Nelas encontram-se práticas como manipulações do sagrado mediante sacrifícios, oferendas, entre outras barganhas. Além disso, são exercitados os cantos, as palavras e os gestos que visam sensibilizar as divindades a fim de que concedam milagres para os/as devotos/as.

Outra questão que ajuda a entender a rejeição ao ensino sobre o milagre em nosso país está relacionada às disparidades sociais. É certo que a condição econômica de muitos/as mudou nos últimos anos, porém a pobreza permanece. É com



esta última a dificuldade de acesso à saúde, educação, saneamento básico, alimentação etc. Tantas carências acabam levando os/as mais vulneráveis a recorrerem ao sagrado, pois o acesso a este

ainda é um pouco mais fácil. Deus acaba, com isso, se tornando o “milagreiro”.

Juntamente com as questões culturais e os problemas sociais se somam as angústias de quem se encontra numa situa-

ção difícil. Ao olhar ao redor certamente se constatará que as doenças graves trazem grande incômodo para as famílias. Independentemente se são ricas ou pobres, várias passam a orar pedindo uma intervenção divina. Não há problema algum em fazer petições por milagres. Porém, por estarem fragilizadas, às vezes cedem aos cultos de cura ou orações para exigir algo de Deus.

Tal como ocorre entre outras religiões que promovem “curas espirituais”, as “noites de milagres” tão comuns em igrejas evangélicas neopentecostais mobilizam grande número de pessoas carentes de soluções para os seus problemas. Embora existam promotores desses eventos religiosos que são honestos e desconhecedores do Caminho, há os aproveitadores

que procuram lucrar com a dor alheia. Do ponto de vista cristão, isso é um abuso que desonra o nome do Senhor e distorce o Evangelho.

Se de um lado existem as distorções e abusos, de outro há o Deus da Vida que atua com Graça e Misericórdia em qualquer tempo. Vemos o Senhor realizando milagres na vida daquele/a irmão/a que ora com fé numa igreja séria e até mesmo naquelas comunidades “evangélicas” mercantilistas. Mas não é porque o Pai Celeste age em qualquer lugar que o mal deixou de ser mal, ou o erro deixou de ser erro. Deus zela pelo seu Nome e chama os seus filhos e filhas a viver uma espiritualidade verdadeira.

Os/as discípulos/as de Cristo não devem se esquecer do significado do milagre. Eles/as

## Aprendendo com os milagres de Jesus

Nos dias atuais, os milagres têm sido extremamente enfatizados na mídia e conseqüentemente nas igrejas locais. Há uma supervalorização dos atos milagrosos de caráter fantástico em que a pessoa que os realiza obtém uma rápida projeção. A partir dessa realidade vivenciada em nossos dias, uma pergunta se faz necessária: o que se tem aprendido através desses atos milagrosos? Talvez uma boa resposta se inicie com uma pergunta: Como os milagres aconteciam nos tempos de Jesus?

Os milagres que aconteciam nos tempos de Jesus tratavam de conflitos e problemas presentes na sociedade e nas comunidades, os quais precisavam ser abordados de forma direta e clara. Os milagres descritos na Bíblia não tinham um fim em si mesmo e não procuravam destacar aquele

que o realizou, mas traziam em si uma mensagem, um resgate, um desafio ou uma proposta de radicalidade muito profundos que merecem a nossa atenção.

Para tanto, iremos observar alguns desses milagres relatados nos Evangelhos, começando pela transformação da água em vinho ocorrida em Caná da Galileia. Essa história se encontra no Evangelho de João 2.1-12. Uma festa de casamento que durava em torno de sete dias deveria ser abastecida com vinho em todo o tempo. A falta dessa bebida seria algo extremamente vergonhoso e traria desonra àquela família. Quando Jesus realiza esse milagre, além de salvar a reputação dessa família, fato de extrema importância no mundo antigo, a sua presença marca um pequeno grupo de pessoas que toma conhecimento do ocorrido.

O que dizer da cura dos dez leprosos (Lucas 17.11-19)? Nos versículos iniciais o evangelista já nos informa que o encontro

com os dez leprosos acontece em uma aldeia localizada entre a Samaria e a Galileia (vs.11). É importante destacar que esses homens, excluídos da sociedade, eram marcados como impuros e viviam em péssimas condições, pois por conta da doença ninguém lhes dava trabalho; e o destino mais provável era a solidão e a morte. A história nos diz que todos os leprosos foram curados e que somente um deles voltou para agradecer o milagre recebido.

Mas outro milagre também acontece quando Jesus passa pelo meio de Samaria (povo taxado pelos judeus de impuros, vistos até como “lixo da sociedade”) e da Galileia (lugar de gente pobre e discriminada). Tudo isso acontece a caminho de Jerusalém. Talvez através desse milagre Jesus estivesse ensinando que Nele as pessoas não são classificadas, e sim acolhidas.

Na multiplicação dos pães em Marcos 6.30-44, talvez o maior

milagre tenha sido o fato de todos/as se assentarem em pequenos grupos, isto é, todos/as juntos/as e em um mesmo nível. Indicando que não há maiores ou menores no Reino de Deus. Que todos/as comem do mesmo pão e merecem a mesma justiça e oportunidades na vida e na sociedade. Os restos recolhidos podem significar que o milagre da solidariedade e do acolhimento não tem fim e que sempre é tempo de partilha.

E, por fim, em Mateus 15.21-28 quando Jesus dialoga com a mulher cananeia. Essa é uma conversa dura, que talvez não entendamos por que Jesus responde de forma tão áspera às perguntas que ela lhe direciona. O milagre acontece e a filha da cananeia é liberta. Mas observe dois desafios implícitos nessa história: 1) ao sair para as terras de Tiro e de Sidom, Jesus indica que a missão deveria ir além de Jerusalém, isto é, a mensagem do Evangelho deveria chegar a todo o mundo conhecido e não apenas se estabelecer no meio dos judeus; 2) Jesus nos mostra como podemos ser duros e insensíveis quando tratamos com pessoas que não fazem parte do nosso grupo religioso. A forma áspera como trata

podem pedir ao Senhor uma intervenção, mas uns/umas o experimentarão e outros/as não. Isso não precisa gerar raiva em quem não foi agraciado/a, tampouco deve suscitar orgulho naquele/a que recebeu o benefício. A postura de contentamento do apóstolo Paulo ante situações adversas, conforme o texto de Filipenses 4.10-13.

Este servo de Deus que experimentou alguns milagres em sua vida também precisou entender quando pediu por uma intervenção divina sobre o seu “espinho na carne” e teve uma resposta negativa. Tanto você quanto eu já vivemos experiências semelhantes à de Paulo e continuamos acreditando nas ações extraordinárias do Senhor. Prossigamos, então, conscientes do agir de Deus, atentos/as aos abusos e às distorções que líderes e igrejas praticam, e firmes naquilo que Jesus fez e ensinou/falou.

No doce amor de Cristo. **ec.**

Pr. Edemir Antunes  
IM em Vila Alpina/SP  
Agente de Pastoral - Umesp

# Milagres: quando a prática de Jesus confronta as igrejas

Recentemente passamos por duas experiências de cura e restauração em nossa igreja em Fortaleza. Um de nossos pastores, referindo-se a uma dessas situações, afirmou: “Eu vi um milagre bíblico”. É certo que o tempo em que nos envolvemos em oração fortaleceu nossa fé, solidariedade e comunhão.

Nos evangelhos – por onde devemos conduzir nossa reflexão – o milagre é, em primeiro lugar, evidência de que

o reino de Deus chegou (Lc 4.17-19; 7.18-23). Isto tanto em relação às curas quanto aos exorcismos (Mt 12.28). Por ser expressão do reino de Deus, os milagres alcançavam o ser humano inteiro. Segundo, os milagres são sinais: “Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu

nome” (Jo 20.30-31). Cada sinal apontava para Cristo como Filho de Deus, no qual temos vida eterna. Terceiro, o milagre é dom da fé. Em inúmeras situações narradas, nosso Salvador disse “a tua fé te salvou”. É fórmula clássica de conclusão, abertura de possibilidades e bênção. Fé que leva a agir, que revela a participação humana junto à graça de Deus; fé que é dom de Deus.

A partir daqui já podemos fazer algumas provocações: É fé ou manipulação? É anúncio do

reino de Deus ou da chegada de uma denominação específica? Aponta para Cristo?

Há um movimento dentro de algumas igrejas que faz publicidade com milagres. Milagre não é indução, hipnose ou teatro! Na cultura de consumo e satisfação pessoal, material e religiosa o milagre precisa ser anunciado. Mas que tipo de milagre? Anunciado para quê? Milagre atraí! Agora, a partir do milagre a pessoa pode se converter? Sim. Mas todas se convertem? Não. E o mais importante: há conversões mesmo quando o “milagre” não acontece! No entanto, parece-nos que os milagres nas igrejas não são anunciados para aumentar o número de convertidos e convertidas, e sim para promover uma marca, agregar clientes e aumentar a receita. Exige-se sacrifício de fé (cujo substituto é dinheiro!). Líderes religiosos se impõem como intermediários/as e mediadores/as do sagrado. É tentador realizar os mesmos ritos para que o milagre se repita! Quando nossas orações, jejuns e ofertas são barganhas com Deus, Ele se torna para nós um ídolo.

O ministério pautado pelo Novo Testamento não pode prescindir dos milagres (Mc 16.20; 1Co 12.4-11) e também não pode ser edificado em torno deles (Rm 1.16-17; 1Co 2.1-5; 3.11). Igreja é palavra pregada e sacramento; culto e missão. Nos evangelhos quem exigia milagres eram os religiosos (Mt 12.38-39; 16.1-4). O critério de discernimento para nossa prática não é o milagre (Mt 7.21-23; Ap 13.11-15), e sim o amor (1Jo 4.7-21).

Entre crer em milagres e no Deus que está conosco mesmo quando o “milagre” não acontece, há grande diferença. Tendo em vista que o maior de todos os milagres já aconteceu - nossa redenção, Deus entre nós - podemos glorificar a Deus porque Sua vontade é boa, perfeita e agradável. **ec.**

Ivan Carlos Costa Martins  
IM em Fortaleza/CE

aquela mulher mostra aos judeus e também a nós como por vezes podemos ser arrogantes não percebendo que a Graça de Deus é manifesta além dos nossos muros denominacionais.

Através desses relatos bíblicos, percebemos que o milagre é um meio de ensino e de confronto. O milagre não é o centro da narrativa, mas é aquele que dá início a algo muito mais profundo, a um desafio radical que envolve a vivência cotidiana do Evangelho; nos levando a repensar a nossa prática e os nossos pré-conceitos. O ato milagroso ou a descrição de um milagre deve nos levar à reflexão, a uma mudança, ao acolhimento do diferente e a estar atentos/as às variadas formas que Deus pode falar conosco.

Os milagres que Jesus realizou tinham um caráter pedagógico, isto é, iam além do mero espetáculo! Os milagres que Jesus realizou sinalizavam o tipo de Reino que havia chegado, um Reino de Justiça, Igualdade, Acolhimento e Esperança para todos/as! **ec.**

Pra. Danielle Lucy Bósio Frederico  
Profª. Novo Testamento - Faculdade de Teologia



**ENTRE CRER EM MILAGRES E NO DEUS QUE ESTÁ CONOSCO MESMO QUANDO O “MILAGRE” NÃO ACONTECE, HÁ GRANDE DIFERENÇA.**

## SUGESTÕES DE LEITURA:

BERGER, Klaus. *É possível acreditar em milagres?* São Paulo: Paulinas, 2004. (Coleção Bíblia e História).

CABRAL JÚNIOR, Elienai. *Puxados pela consciência. In \_\_\_\_\_ E se alguém acender a luz? – desiludir-se com crenças, reencontrar-se com a fé.* São Paulo: Fonte Editorial/ Doxa, 2013.

# Capacitação nacional para pessoas que trabalham com crianças

Metodistas de várias partes do Brasil que trabalham com crianças se reuniram em São Bernardo do Campo/SP para capacitação. A 23ª edição do encontro nacional foi realizada entre os dias 25 e 27 de setembro e reuniu 96 pessoas na Faculdade de Teologia. O tema abordado foi: “E eu com isso? Aquilo que afeta a criança deve me interessar”.

O evento contou com palestras, cultos e oficinas para os/as participantes. “Os temas selecionados foram essenciais para minha formação. Com certeza me sinto bem mais preparada para trabalhar com crianças”, se alegra Challine Moreira Estanislau, da Igreja Metodista em Vitória/ES.

Ana Nery Barros da Igreja Metodista de Parnamirim/RN, se surpreendeu com o evento. “É muito bom encontrar pessoas com as mesmas dúvidas e objetivos. Foi muito bom!”. Larissa Dário de Araújo, de Ribeira

Legenda: Nat dolorume perferiorem et elicitum res versperibus experiatur



Legenda: Nat dolorume perferiorem et elicitum res versperibus experiatur



rão Claro/PR, também gostou da experiência. “Para mim, o encontro foi maravilhoso! Estamos unidos/as na missão de abençoar as crianças”.

A coordenadora do Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, Rogéria Valente Frigo, destacou a importância de investir na capacitação dos/as educadores/as. “Sempre somos motivados/as por Deus nesses eventos. Aquilo que aprendermos poderemos levar para nossas igrejas para ser multiplicado para outras pessoas. Todo o material do encontro será entregue em um CD para os/as participantes”. **ec.**

## OFICINAS:

- Onde está a criança? Seu espaço na Igreja local
- Nossa fé metodista e a criança
- Estudando a Bíblia com criatividade
- Pedofilia
- Arte na Educação Cristã
- Fazendo Arte no Trabalho com Crianças
- Igreja: lugar seguro

## DIREITO DE SENTIR



Texto: Rogéria Valente Frigo

## Relatório da Administração



A Associação da Igreja Metodista - Sede Nacional, observando as diretrizes de transparência e de prestação de contas, pelas quais se pauta, publica suas demonstrações financeiras com o objetivo de suprir os membros, corpo ministerial e colaboradores/as sobre os principais aspectos de gestão e seus impactos na organização, de tornar disponível os dados e as informações destas decorrentes, de forma clara, objetiva e simplificada.

Este relatório refere-se ao período de 1º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2014, e, quando relevante, apresenta informações complementares na forma de eventos subsequentes.

As demonstrações financeiras contidas neste relatório são combinadas com as demonstrações recebidas dos demais órgãos da AIM cuja gestão não está sob a responsabilidade direta da Sede Nacional, conforme destaque nas notas explicativas.

O processo de definição do conteúdo do relatório e de priorização dos temas abordados foi conduzido pela COGEAM, com o apoio da Secretária para Vida e Missão, Secretário Executivo e equipe técnica.

O ano de 2014 caracteriza-se pela continuidade das ações de gestão já implementadas, conforme destacamos a seguir:

**Ações Estruturais:** Em 2014 iniciou-se alteração na área de tecnologia de informação, com suporte de novas empresas e estruturação de setor específico na Sede Nacional para atender às demandas. Além disso, houve a digitalização dos documentos da Área Nacional, permitindo à Sede uma maior agilidade no acesso aos mesmos, bem como uma maior segurança no arquivo de informações.

Um dos grandes avanços consolidados no período foi a criação da Angular Editora, como departamento editorial da AIM, concebida para abraçar todos os “selos editoriais” da Igreja. Esse departamento começou a operar com o devocionário, uma vez que a produção e distribuição deste material, antes trabalhado por terceiros, retornou aos cuidados da AIM, passando a produzir e distribuir 65.000 exemplares do devocionário.

Com relação ao Expositor Cristão, jornal oficial da Igreja Metodista, citamos a implantação da distribuição gratuita e a mudança de formato, culminando com a eleição de melhor jornal cristão do Brasil e premiado com o selo Areté na feira FLIC 2015.

Na área de educação vale citar o aporte de recursos da Sede Nacional na Rede Metodista de Educação, visando viabilizar a determinação do 19º Concílio Geral no sentido de se manter a educação metodista no Brasil.

**Investimentos:** A AIM investiu nas Regiões Missionárias do Norte e Nordeste, REMA e REMNE, um total de R\$ 414.285,00 a título de Participação Missionária. Contribuiu na aquisição do terreno em Porto Seguro com o valor de R\$ 32,4 mil e também antecipou o valor total de R\$ 230 mil para futuro ressarcimento pela Oferta Missionária Nacional, conforme determinação da COGEAM. Realizamos uma operação de Permuta com o IEP – Instituto Educacional Piracicabano – incorporando em favor da AIM os imóveis de Santa Bárbara D'Oeste, envolvendo o valor de aproximadamente R\$ 18 milhões.

**Vida e Missão:** A Secretaria de Vida e Missão proporcionou ajuda aos/as missionários/as no exterior; apoio à AMAS em Campo Belo para suporte aos vitimados por incêndio; Reforma da Casa Pastoral em Cambine - Moçambique; Reconstrução da Casa Pastoral levada pela cheia dos Rios em Manaus na Congregação Alfredo Nascimento; Apoio financeiro às vítimas do Ebola em parceria com a UNCOR; Manutenção das parcerias com Igrejas/Agências internacionais para continuidade da realização dos Projetos Sociais.

Concluindo, ressaltamos que o cenário econômico do país em 2014 afetou-nos negativamente e, como consequência, impactou as receitas da Sede Nacional, que provém única e exclusivamente do recebimento de aluguéis. Desta forma, entendemos que a Sede Nacional continua necessitando de investimentos para a implementação da Missão.

**A SEGUIR DESTACAMOS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

### BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013

ATIVO		Em Reais	
CIRCULANTE	Nota	2014	2013
Caixa em moeda nacional	03	9.397	17.171
Caixa em moeda estrangeira	03	1.621	5.537
Bancos em moeda nacional	03	887.317	974.012
Bancos em moeda estrangeira	03	118.343	95.749
Aplicações financeiras	04	3.777.637	8.017.902
Compromissos a receber de instituições	05	5.253.775	-
Aluguéis a receber – líquido de provisão	06	260.460	144.333
Adiantamentos		326.075	53.784
Valores a recuperar	07	976.870	503.830
Valores a receber – Fateo		249.479	255.132
Crédito – Confederação de Mulheres		115.613	-
Estoques – Fateo/Edito		18.296	-
Outros ativos circulantes		2.502	-
<b>Total do circulante</b>		<b>11.997.385</b>	<b>10.067.450</b>

NÃO CIRCULANTE	Nota	2014	2013
Compromissos a receber de instituições	05	1.436.610	6.359.679
Valores a Receber – Fateo		195.826	101.694
Devedores Diversos – Voz Missionária		187.660	-
Aplicações Financeiras	04	2.904.701	-
Títulos Capitalização		50.328	50.000
Investimento		30.000	30.000
Intangível		2.510	2.510
Imobilizado	08	357.878.786	358.068.141
<b>Total do permanente</b>		<b>362.686.421</b>	<b>364.612.024</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>374.683.806</b>	<b>374.679.474</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO		Em Reais	
CIRCULANTE	Nota	2014	2013
Instituições de crédito	09	1.339.287	1.420.645
Obrigações sociais e fiscais		131.718	101.582
Projetos e programas nacionais		936.610	804.357
Projetos em moeda estrangeira	10	564.443	533.945
Outros passivos circulantes		17.276	78.382
Contas a pagar – Fateo/Edito, Voz Missionária e Confed. Mulheres		217.447	78.829
<b>Total do circulante</b>		<b>3.206.781</b>	<b>3.017.740</b>

NÃO CIRCULANTE EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	Nota	2014	2013
Instituições de crédito	09	-	1.183.454
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>-</b>	<b>1.183.454</b>

PATRIMÔNIO SOCIAL	2014	2013
Patrimônio Social	371.477.025	370.478.280
<b>Total do patrimônio Social</b>	<b>371.477.025</b>	<b>370.478.280</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	<b>374.683.806</b>	<b>374.679.474</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

RECEITAS	Em Reais	
	2014	2013
Receitas de Aluguéis	5.458.890	3.625.749
Receitas de convênios	357.523	308.112
Receitas - Fateo/Edito	632.687	308.610
Receitas - Voz Missionária	305.400	295.923
Receitas- Confederação de Mulheres	973.935	305.813
Receitas financeiras	336.663	739.309
Receitas financeiras - Voz Missionária	18.093	23.237
Outras receitas	15.398	16.852
Reversão de provisão de créditos	-	8.666.107
<b>Total da receita</b>	<b>8.098.589</b>	<b>14.289.712</b>

DESPESAS	Em Reais	
	2014	2013
Pessoal e encargos	(3.565.741)	(2.507.884)
Gerais e Administrativas	(1.038.603)	(1.031.588)
Participação Missionária	(609.543)	(793.474)
Financeiras	(61.183)	(468.466)
Fateo	(1.232.934)	(795.253)
Voz Missionária	(312.268)	(310.897)
Confederação de Mulheres	(463.533)	(404.563)
Outras	(400.985)	(294.472)
<b>Total das despesas</b>	<b>(7.684.790)</b>	<b>(6.606.597)</b>

SUPERÁVIT/(DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		
	<b>80.675</b>	<b>7.683.115</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES  
DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

	Patri- mônio	Incorporação de imóveis	Fundos especiais Vinculados	Superávit/ (déficit) Acumulados	Total
<b>Saldo (31/12/2012)</b>	<b>21</b>	<b>337.477.120</b>	<b>11.216.833</b>	<b>10.582.494</b>	<b>359.276.468</b>
Transf. Fundos Especiais Vinculados (nota 13)			(10.668.360)		(10.668.360)
Transf. Fundos Especiais Vinculados (nota 13)			10.629.932	455.634	11.085.566
Resultado da Baixa de Imobilizado				3.101.491	3.101.491
Superávit do exercício				7.683.115	7.683.115
<b>Saldo (31/12/2013)</b>	<b>21</b>	<b>337.477.120</b>	<b>11.178.405</b>	<b>21.822.734</b>	<b>370.478.280</b>
Transf. Fundos Especiais Vinculados (nota 13)			(16.513.528)		(16.513.528)
Transf. Fundos Especiais Vinculados (nota 13)			16.521.345	577.129	17.098.474
Superávit do exercício				413.799	413.799
<b>Saldo (31/12/2014)</b>	<b>21</b>	<b>337.477.120</b>	<b>11.186.221</b>	<b>413.799</b>	<b>371.477.025</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DE FLUXO DE CAIXA  
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013**

ATIVIDADES OPERACIONAIS	Em Reais	
	2014	2013
<b>SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO PERÍODO</b>	<b>413.799</b>	<b>7.683.115</b>
<b>Aumento (diminuição) dos itens que não afetam o caixa:</b>		
Depreciação e amortização	1.823.640	402.799
Variação cambial, monetária e encargos sobre os empréstimos		
Ajustes contas patrimoniais	584.945	3.518.696
Perdas (ganhos) na alienação sobre o ativo imobilizado	(1.186.726)	-
<b>Redução (aumento) do ativo:</b>		
Aplicações Financeiras	1.335.564	(633.730)
Títulos a receber - líquido de provisão	(330.706)	8.332.921
Aluguéis a receber	(116.127)	358.416
Outros ativos	(1.158.219)	154.425
<b>Aumento (redução) do passivo:</b>		
Obrigações sociais e fiscais	30.136	(23.662)
Projetos e programas nacionais	132.253	(60.333)
Projetos em moeda estrangeira	30.498	(15.695)
Outros passivos	77.514	(20.641)
<b>Geração (utilização) de caixa das atividades operacionais</b>	<b>1.636.571</b>	<b>19.696.311</b>

ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	Em Reais	
	2014	2013
Depreciação e amortização	1.823.640	402.799
<b>Geração (utilização) de caixa em atividades de investimentos</b>	<b>(447.560)</b>	<b>(18.244.266)</b>

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	Em Reais	
	2014	2013
Recebimentos de empréstimos e financiamentos		-
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(1.264.812)	(1.027.474)
<b>Geração (utilização) de caixa em atividades de financiamentos</b>	<b>(1.264.812)</b>	<b>(1.027.474)</b>
<b>Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes</b>	<b>(75.801)</b>	<b>424.611</b>
Caixa e equivalentes no início do período	1.092.469	667.858
Caixa e equivalentes no fim do período	1.016.668	1.092.469
<b>Aumento (diminuição) no caixa e equivalentes</b>	<b>(75.801)</b>	<b>424.611</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

*Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013***1. CONTEXTO  
OPERACIONAL**

A ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA - AIM, pessoa jurídica de direito privado, constituída de acordo com a legislação civil, como organização religiosa, é a pessoa jurídica da Igreja Metodista, no âmbito nacional, tendo como finalidade manter e

orientar a administração patrimonial e econômica das igrejas locais, igrejas regionais e instituições, à luz do Plano para a Vida e a Missão da Igreja - PVMI, que consiste em levar a palavra e os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo a todos os seres humanos, fundamentada nas Santas Escrituras, independentemente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor e crença

religiosa.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e levam em consideração a Norma Brasileira de Contabilidade – ITG 2002 específica para Entidades sem Finalidades de Lucros e a NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para preparação de suas demonstrações financeiras.

### RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### a) Moeda funcional e de apresentação

As Demonstrações financeiras estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Instituição.

#### b) Apuração das receitas e despesas do exercício

As receitas e despesas são registradas considerando o regime de competência de exercícios.

#### c) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas de provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Instituição revisa as estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

#### d) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros recebíveis, contas a pagar e outras obrigações.

#### e) Ativos circulantes e não circulantes

##### CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Os valores registrados em disponibilidades referem-se a saldos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de liquidez imediata com baixo risco de variação no valor de mercado, e consideradas como equivalentes de caixa.

##### APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido das receitas auferidas até a data do balanço.

##### COMPROMISSOS A RECEBER DE INSTITUIÇÕES

Corresponde a valores de curto prazo a receber decorrentes de operações realizadas com as Instituições de Educação vinculadas à Igreja.

##### ALUGUÉIS A RECEBER

Refere-se a valores de imóveis locados para as Instituições de Ensino e estão deduzidos de provisão para créditos de liquidação duvidosa para aqueles vencidos até 31 de dezembro de 2014.

##### IMOBILIZADO

É demonstrado pelos valores de imóveis incorporados dos balanços das Regiões no exercício de 2001, acrescidos do montante das incorporações realizadas no ano 2007, referentes à atualização do cadastro de imóveis utilizados pela 1a. a 6a. Regiões, Remne e Rema, em cumprimento às disposições regulamentares da Igreja. O controle físico dos imóveis baseia-se no recadastramento iniciado em 2007, não concluído até a data do balanço. Não estão sendo reconhecidas as despesas com depreciações dos imóveis pela sua totalidade, estão em estudos medidas para adoção de taxas reduzidas de depreciação em função do histórico de vida útil centenário da maioria dos imóveis.

##### REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL

O ativo imobilizado e o intangível têm o seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. A Instituição não identificou qualquer evidência que justifica a necessidade de provisão em 31 de dezembro de 2014.

#### f) Passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável, os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

##### PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a Instituição possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### g) Doações

As doações recebidas são reconhecidas como receita quando efetivamente realizadas.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em Reais	2014	2013
Caixa – Moeda Nacional	9.397	17.171
Caixa – Moeda Estrangeira	1.621	5.537
Bancos – Moeda Nacional	887.317	974.012
Bancos – Moeda Estrangeira	118.343	95.749
<b>Total</b>	<b>1.016.678</b>	<b>1.092.469</b>

### 4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Em Reais	2014	2013
<b>CIRCULANTE</b>		
Aplicações Financeiras Não Vinculadas	1.624.289	2.875.809
Aplicações Financeiras Vinculadas	2.153.348	5.142.093
<b>Total ativo circulante</b>	<b>3.777.637</b>	<b>8.017.902</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Aplicações Financeiras Não Vinculadas	-	-
Aplicações Financeiras Vinculadas	2.904.701	-
<b>Total ativo não circulante</b>	<b>2.904.701</b>	<b>-</b>

### 5. COMPROMISSOS A RECEBER DE INSTITUIÇÕES

Em Reais	2014	2013
<b>CIRCULANTE</b>		
Instituto Metodista Bennett	4.046.826	-
Instituto Metodista de Ensino Superior	1.206.949	-
<b>Total ativo circulante</b>	<b>5.253.775</b>	<b>-</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Instituto Metodista Bennett	1.219.192	6.142.261
Instituto Metodista de Ensino Superior	217.418	217.418
<b>Total ativo não circulante</b>	<b>1.436.610</b>	<b>6.359.679</b>

#### OS VALORES A RECEBER CORRESPONDEM:

Instituto Metodista Bennett - decorrentes de instrumento de Mútuo, celebrado em 31/10/2010, com prazo de pagamento de cinco anos. Observando-se o princípio do conservadorismo o valor está contabilizado apenas no Passivo não circulante.

### 6. ALUGUÉIS A RECEBER

Em Reais	2014	2013
Instituto Educacional Piracicabano da Igreja Metodista	220.833	120.834
Instituto Metodista Centenário	126.620	126.620
IMED	16.500	-
Outros	23.127	23.499
<b>Total</b>	<b>387.080</b>	<b>270.953</b>
Provisão para créditos vencidos e não liquidados	(126.620)	(126.620)
<b>Total</b>	<b>260.460</b>	<b>144.333</b>

A Provisão para créditos vencidos e não liquidados, foi constituída com base em 100% dos valores vencidos e não liquidados há mais de um ano em 31/12/2014.

## 7. VALORES A RECUPERAR

Em Reais	2014	2013
Gastos reembolsáveis	5.332	621
Cogeime	7.951	11.260
Encontro Nacional de Juvenis	121.824	-
No cenáculo	810.509	
Ciemal	49	
Outros	31.205	11.647
<b>Total</b>	<b>976.870</b>	<b>503.830</b>

Em 11/07/2012, foi assinado instrumento particular de cessão de direitos patrimoniais sobre cadastro de assinantes e informações confidenciais e outras avenças com Mattos Miguel - Editora Cedro, que definiu a regra de transição da responsabilidade de produção e distribuição, bem como a disponibilização do cadastro de assinantes, relativos às publicações da Igreja no segmento editorial No Cenáculo. Desta forma, todos os valores movimentados a este título foram segregados em conta específica do Grupo "valores a recuperar" até a devida formalização legal junto aos órgãos de registro. Os valores registrados nesta rubrica em 2014 e 2013 são R\$ 810.509 e R\$ 463.243, respectivamente.

## 8. MOVIMENTAÇÃO DO IMOBILIZADO

Descrição	Saldo				Saldo
	31.12.2013	Adições	Baixas	Transf.	
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
<b>CUSTO</b>					
Imóveis	357.081.680	-	-	-	357.081.680
Computadores e periféricos	408.680	110.302	(2.898)	-	516.084
Máquinas e equipamentos	136.463	-	-	-	136.463
Instalações	276.459	-	-	-	276.459
Móveis e utensílios	93.079	34.471	(1.792)	-	125.758
Veículos	51.990	36.000	(50.690)	-	37.300
Imobilizado - Fateo	2.968.328	257.522	(242.135)	-	2.983.715
Equipamento de Informática - Voz Missionária	5.300	8.616	(5.300)	-	8.616
Equipamento - Voz Missionária	-	649	-	-	649
<b>Total</b>	<b>361.021.979</b>	<b>447.560</b>	<b>(302.815)</b>	<b>-</b>	<b>361.166.724</b>
<b>DEPRECIACÃO ACUMULADA</b>					
Imóveis	(397.739)	(44.209)	-	-	(441.948)
Computadores e periféricos	(329.758)	(24.599)	1.094	-	(353.263)
Máquinas e equipamentos	(107.695)	(3.870)	-	-	(111.565)
Instalações	(158.445)	(14.810)	-	-	(173.255)
Móveis e utensílios	(80.695)	(3.257)	1.792	-	(82.060)
Veículos	(41.852)	(15.050)	49.001	-	(7.901)
Imobilizado - Fateo	(1.435.878)	(1.714.573)	1.435.878	-	(1.714.573)
Eqto de Informática - Voz Missionária	(1.776)	(3.224)	1.776	-	(3.224)
Equipamento - Voz Missionária	-	(48)	-	-	(48)
<b>Total</b>	<b>(2.553.838)</b>	<b>(1.823.640)</b>	<b>1.489.541</b>	<b>-</b>	<b>(2.887.937)</b>
(-) Cessão direito de uso	(400.000)	-	-	-	(400.000)
<b>TOTAL</b>	<b>358.068.141</b>	<b>(1.376.080)</b>	<b>1.186.726</b>	<b>-</b>	<b>357.878.787</b>

## 9. INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

				2014	2013
	Tipo	Venc.	Circulante	Não Circulante	Total
Banco Santander	Capital de Giro	27/10/2015	1.339.287	-	1.339.287
<b>TOTAL</b>			<b>1.339.287</b>	<b>-</b>	<b>1.339.287</b>
					<b>2.604.099</b>

## 10. PROJETOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

	2014	2013
Verbas de Projetos	564.443	533.945
Instituições/Bolsas de estudo	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>564.443</b>	<b>533.945</b>

## 11. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Instituição possui processos fiscais, trabalhistas e cíveis em andamento que envolvem responsabilidades contingentes. Os processos encontram-se em fase de defesa. Em 31 de dezembro de 2014 não foram constituídas provisões para contingências levando-se em consideração a opinião dos assessores jurídicos.

## 12. FUNDOS ESPECIAIS VINCULADOS

Os valores registrados como Fundos Especiais Vinculados referem-se a recursos geridos por órgãos vinculados a atividades específicas da AIM (Confederação de Mulheres, Fateo/Editeo e Voz Missionária), cujo movimento é consolidado na AIM-Sede Nacional.

## 14. RESULTADO POR UNIDADE

As demonstrações financeiras da AIM apresentam operações que interferem no resultado final de sua atividade principal. Durante os exercícios de 2014 e de 2013 a Entidade apresentou superávit/(déficit) de R\$ 80.674 e de R\$ 7.683.115, respectivamente, que foi gerado por:

Resultado por Unidade Operacional	2014	2013
AIM-Sede Nacional	492.418	8.260.244
Fateo/Editeo	(600.247)	(486.643)
Voz Missionária	11.226	8.263
Confederação de Mulheres	510.402	(98.749)
<b>Superávit/(déficit) do exercício</b>	<b>413.799</b>	<b>7.683.115</b>

## 15. RENÚNCIA FISCAL

Nos termos do estatuto da AIM, fica configurada, nos termos dos arts. 1º e 2º, a qualidade de organização religiosa desta associação.

Por seu turno, a Constituição Federal é expressa ao afirmar a condi-

## 13. OPERAÇÕES DE ÓRGÃOS VINCULADOS À AIM

### 13.1 - FATEO/EDITEO

As operações da FATEO/EDITEO decorrem de atividades que buscam possibilitar a pesquisa e disseminação do conhecimento teológico, com formação de clérigos/as para composição ministerial da Igreja Metodista e consequente implementos de sua missão, contando com estrutura específica para sua gestão.

### 13.2 VOZ MISSIONÁRIA

As operações da VOZ MISSIONÁRIA decorrem de atividades que buscam possibilitar divulgação, informação e capacitação à mulher da Igreja Metodista e consequente implemento de sua missão, contando com estrutura específica para sua gestão.

ção de imunidade das organizações religiosas, nos seguintes termos:

"Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios (...) instituir impostos sobre (...) templos de qualquer culto (Art. 150, VI, b).

Portanto, não há que se falar em renúncia fiscal, uma vez que a Igreja sequer pode ser tributada.

## 16. TRABALHO VOLUNTÁRIO

Durante o exercício de 2012 o Conselho Federal de Contabilidade aprovou a ITG 2002, que menciona a necessidade de contabilização dos “serviços voluntários” utilizando o critério de reconhecimento do valor justo pela prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

A Administração entende que os “serviços voluntários” existentes atualmente são referentes aos membros de seus “Conselhos Estatutários” e estes não são remunerados, sendo parte de suas atividades ministeriais, conforme disposição legal e estatutária.

Nesse sentido, a Administração está aguardando um melhor entendimento da referida legislação, a fim de processar a contabilização desses “serviços voluntários”, caso necessário.

## 17. INSTRUMENTOS DERIVATIVOS

Os instrumentos financeiros estão apresentados no balanço patrimonial pelos valores de custo, acrescidos das receitas auferidas e despesas incorridas, os quais se aproximam dos valores de mercado. A Administração dessas operações é efetuada mediante definição de estratégias de operação e estabelecimento de sistemas de controles.

A Entidade não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente e, tampouco, possui em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

## 18. COBERTURA DE SEGUROS

A Instituição mantém cobertura de seguros em montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades, relativas ao imóvel ligado à operação da Sede Nacional, sendo das regiões e/ou igrejas locais de origem a responsabilidade pelo seguro dos demais imóveis.

## 19. CONTAS DE COMPENSAÇÃO

Em 31 de dezembro de 2014 a Entidade mantém registrado em “Contas de compensação” o montante de R\$ 19.567 decorrentes de Bens Cedidos em Comodato “No Cenáculo”.

São Paulo, 31 de dezembro de 2014

**Alexandre Rocha Maia**  
Secretário Executivo

**Eizel Ladeia Gomes Oliveira**  
Tesoureira

**Evandro Ribeiro de Oliveira**  
Contador  
CRC1SP191937/O-3

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores da  
**ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA**  
São Paulo – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e demonstrações de fluxo de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas

demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante das demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião de auditoria com ressalva.

### Base para opinião com ressalva

Nos exercícios de 2001 e 2007 a entidade procedeu a incorporações de bens imóveis oriundos das Regiões Eclesiásticas, da Remne e da Rema. Inicialmente os valores foram contabilizados com base no que constava nos balanços das Regiões, sendo posteriormente objeto de reavaliação através de valores venais constantes nos respectivos carnês de IPTU dos imóveis incorporados. A composição analítica apresenta inconsistências de informações em relação aos dados de seus registros contábeis. Apenas parte desses imóveis vêm sendo objeto de locação, sem comprovação que os valores praticados sejam condizentes com preços de mercado. Por fim, constata-se que os referidos imóveis não vêm sendo objeto de depreciação, cujo valor resultante não foi possível ser mensurado.

### Opinião com ressalva

Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo Base para a opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevante, a posição patrimonial e financeira da ASSOCIAÇÃO DA IGREJA METODISTA em 31 de dezembro de 2014, e o desempenho de suas operações para o exercício findo naquela data, de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 24 de junho de 2015

**SGS Auditores Associados S/S Ltda.**  
CRC 2 SP 0240456/0-4

## Parecer do Conselho Fiscal da Associação da Igreja Metodista sobre as demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31/12/2014

Nesta data, na Sede Nacional da Associação da Igreja Metodista, reuniram os membros do Conselho Fiscal com objetivo de concluir os trabalhos desenvolvidos no curso do ano de 2015 para examinar e emitir parecer a respeito das Demonstrações Contábeis no período compreendido entre 01/01/2014 e 31/12/2014.

Foram analisados os Balancetes Contábeis, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, Relatório dos Auditores Independentes e documentos correlatos.

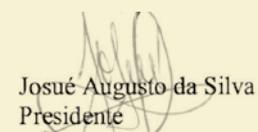
Em complemento a este, emitimos relatório para a COGEAM, destacando que o cumprimento de decisões de ordem financeira (empréstimo), emanada desta coordenadoria, resultou na redução da disponibilidade de caixa, o que mais uma vez deixa claro que a sede nacional fica limitada para investir na expansão missionária, alvo do último Concílio Geral.

Após análise documental e esclarecimentos por parte do Contador, Tesoureira e Secretária Geral para Vida e Missão da Igreja, este conselho, declara, no exercício de suas atribuições, que as Demonstra-

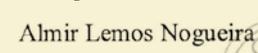
ções Contábeis atendem às normas legais e que os documentos apresentados refletem a verdadeira situação Financeira e Patrimonial da AIM.

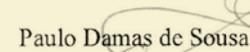
Por esse motivo, o Conselho Fiscal, acompanhando as ressalvas constantes do relatório de auditoria recomenda à COGEAM, a aprovação das Demonstrações Contábeis.

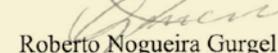
E por ser verdade, emitem o presente parecer, assinado pelos membros abaixo. São Paulo, 12 de setembro de 2015.

  
Josué Augusto da Silva  
Presidente

  
José Maria Batista da Silva  
Vice-presidente

  
Almir Lemos Nogueira

  
Paulo Damas de Sousa

  
Roberto Nogueira Gurgel



## A VIDA PELOS RIOS DA AMAZÔNIA

O Barco Hospital Missionário é um ministério da Igreja Metodista na Região Missionária da Amazônia. Voluntários/as de várias partes do Brasil e do mundo se unem para levar atendimentos na área da saúde, educação e desenvolvimento comunitário a quem tem pouco ou nenhum acesso.

Várias viagens são promovidas todos os anos. Por meio do barco, os/as missionários/as levam também a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo aos ribeirinhos e indígenas. Ao longo dos rios, parcerias são firmadas com prefeituras e outras iniciativas, buscando sempre promover a qualidade de vida.

**SEJA VOLUNTÁRIO/A!  
FAÇA PARTE DA EQUIPE**

Telefone: (92) 9 9442-9767

E-mail: max-maia@hotmail.com

Faça também uma doação e participe deste projeto!

**ASSOCIAÇÃO DA  
IGREJA METODISTA**

Banco: Bradesco

Agência: 1294-7

Conta Corrente: 17397-5

As fotos desta página são da fotógrafa **Gina Mardones**. Conheça seu trabalho: [www.facebook.com/gina.loncomilla](https://www.facebook.com/gina.loncomilla)